



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE GRADUAÇÃO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**

NILTON ROCHA DE OLIVEIRA COSTA

**A IMPORTÂNCIA DAS PLANTAS MEDICINAIS PARA O POVOADO FOLHA
GROSSA NO MUNICÍPIO DE TOCANTINÓPOLIS -TO**

TOCANTINÓPOLIS-TO

2018

NILTON ROCHA DE OLIVEIRA COSTA

**A IMPORTÂNCIA DAS PLANTAS MEDICINAIS PARA O POVOADO FOLHA
GROSSA NO MUNICÍPIO DE TOCANTINÓPOLIS**

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Tocantinópolis para obtenção do título de Educação do Campo com habilidade em Artes e Música, sob orientação da Professora Judite da Rocha

TOCANTINÓPOLIS – TO

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- C837i Costa, Nilton Rocha de Oliveira.
A importância das Plantas Medicinais para o Povoado Folha Grossa no município de Tocantinópolis - TO. / Nilton Rocha de Oliveira Costa. – Tocantinópolis, TO, 2018.
64 f.
- Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação do Campo, 2018.
Orientadora : Judite da Rocha
1. Saúde. 2. Plantas Medicinais. 3. Tocantinópolis. 4. Povoado Folha Grossa.
- I. Título

CDD 370.91734

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

NILTON ROCHA DE OLIVEIRA COSTA

**A IMPORTÂNCIA DAS PLANTAS MEDICINAIS PARA O POVOADO
FOLHA GROSSA NO MUNICÍPIO DE TOCANTINÓPOLIS-TO**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Tocantinópolis, para obtenção do título de Licenciatura em Educação do Campo, com habilitação em Artes e Música, sob a orientação da Professora Mestra Judite da Rocha.

Data de Aprovação 03 / 12 / 2018

Banca Examinadora:

Judite da Rocha

Prof.^a M.^a Judite da Rocha. (Orientadora). Universidade Federal do Tocantins
(UFT)

Rejane Gleide Medeiros de Almeida

Prof.^a Dr.^a Rejane Gleide Medeiros de Almeida (Examinadora).
Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Sidnei Esteves de Oliveira de Jesus

Prof.^o Ms. Sidnei Esteves de Oliveira de Jesus (Examinador).
Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Dedico este trabalho primeiramente a minha família, que sempre me apoiou nos estudos e na vida pessoal, aos meus pais Milton Gonçalves (em memória) e Rosa Oliveira, e a minha companheira Rozilma Lopes que sempre esteve comigo em todos os momentos da vida acadêmica. E por fim a todos meus amigos e aos moradores do Povoado Folha Grossa que torceram para meu sucesso nesta caminhada principalmente aqueles que contribuíram com a pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus por ter me concedido saúde e tranquilidade para ter conseguido concluir mais uma fase da minha vida com a graduação em Educação do Campo, e por segundo a toda minha família, em especial a minha mãe Rosa de Oliveira e a meu pai Milton de Oliveira em memória, pelo esforço desempenhado para dar sustento e educação dignos a mim e a todos os meus irmãos.

A professora Judite da Rocha que aceitou o convite de ser minha orientadora e exerceu um papel importante nesta etapa de conclusão de trabalho final. A todos os meus professores de graduação, que com certeza cada um sem exceção contribuiu com minha formação, não só em termos didáticos e pedagógicos, mas também no meu próprio desenvolvimento como pessoa.

A todos os entrevistados sem os quais esse trabalho não aconteceria. Aos meus amigos Gercione Pereira e Silvano por torcer pelo meu sucesso e por contribuírem comigo sempre que necessário e no que for possível sem medir esforços. A todos os meus colegas que fizeram parte durante a minha trajetória de graduação do Curso de Educação do Campo, em especial a minha amiga Rosania Alves Macedo que me ajudou muito durante essa etapa da minha vida.

E por todos os moradores do Povoado Folha Grossa que de forma direto ou indireta contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho, e por fim a todos meus colegas que também de alguma forma ajudaram para o sucesso final desse objetivo.

A educação é o grande motor do desenvolvimento pessoal. É através dela que a filha de um camponês se torna médica, que o filho de um mineiro pode chegar a chefe de mina, que um filho de trabalhadores rurais pode chegar a presidente de uma grande nação. “

Nelson Mandela

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo pesquisar e mostrar a importância das plantas medicinais dentro da comunidade Folha Grossa no município de Tocantinópolis, desde os moradores mais antigos aos mais novos do Povoado, observando as mudanças que teve ao uso das medicações naturais ao longo dos anos. Depois partindo da identidade social dos moradores com as plantas medicinais destacando a importância que o tem para o lugar, e para isso teve como objeto de estudo uma descrição minuciosa sobre cada planta e para que serve e quais benefícios às pessoas que usa cada tipo dela, no povoado folha grossa, destacando também desde seu surgimento até os dias de hoje. A metodologia aplicada foi uma pesquisa bibliográfica baseada em livros sobre medicamentos naturais, sistema único de saúde brasileiro e também pesquisa etnográfica realizada através de entrevistas com moradores da comunidade Folha Grossa que usaram e usam algumas em prol da saúde de si e de algum membro da família. Na verdade, o trabalho destaca ainda que os moradores que sempre usava tinha sua fé sobre elas que o poderia ser curado se o tomasse. O trabalho teve como base teórica as contribuições de alguns autores principais como Maria Christina de Mello e Anne Gély, Júnior Cirino Corrêa e Marianne Christina Scheffer, E. Fajardo. Por fim de trazer essa contribuição de como as mudanças e cultura de um certo lugar muda com o passar do tempo, mas uma coisa que não deixa de acabar são essas fontes de contribuição que no caso das plantas medicinais sempre vai estar viva nas vidas de muitos moradores do Povoado Folha Grossa.

Palavras-chave: Saúde. Plantas Mediciniais. Tocantinópolis. Povoado Folha Grossa.

ABSTRACT

The present work aims to research and show the importance of medicinal plants within the Folha Grossa community in the city of Tocantinópolis, from the oldest to the youngest inhabitants of the Povoado, observing the changes that have occurred to the use of natural medications over the years. After starting from the social identity of the inhabitants with the medicinal plants highlighting the importance that it has for the place, and for that it had as object of study a detailed description on each plant and for what it serves and what benefits to the people that uses each type of her, in the thick leaf settlement, also highlighting from its emergence to the present day. The applied methodology was a bibliographical research based on books on natural medicines, a unique Brazilian health system and also ethnographic research carried out through interviews with residents of the Folha Grossa community who used and used some for the health of themselves and some family member . In fact, the work even highlights that the residents who always wore had their faith over them that could be cured if they took it. The work was based on the contributions of some leading authors such as Maria Christina de Mello and Anne Gély, Júnior Cirino Corrêa and Marianne Christina Scheffer, E. Fajardo. In order to bring this contribution of how the changes and culture of a certain place changes with the passage of time, but one thing that does not stop is these sources of contribution that in the case of medicinal plants will always be alive in the lives of many residents of the Folha Grossa Village.

Keywords: Health. Medicinal Plants. Tocantinópolis. Crowded Sheet.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Entrevistada Maria dos Anjos Bezerra de Araújo	22
Figura 2 - Planta Açoita Cavallo	23
Figura 3 - Planta Moreira.....	24
Figura 4 - Planta Mangabeira.....	24
Figura 5 - Planta Matruz	25
Figura 6 - Planta Alfavaca	25
Figura 7 - Planta Pariri.....	26
Figura 8 - Planta Inharé.....	26
Figura 9 - Planta Jatobá.....	27
Figura 10 - Planta Folha de Carne.....	27
Figura 11 - Entrevistado Raimundo Viera de Sousa.....	28
Figura 12 - Planta Craíba	29
Figura 13 - Planta Aroeira.....	30
Figura 14 - Planta Algodão	31
Figura 15 - Planta Gervão.....	32
Figura 16 - Entrevistado Augusto Pereira de Sousa	33
Figura 17 - Planta Piaçava.....	34
Figura 18 - Planta Castanha de Burro.....	35
Figura 19 - Entrevistada Maria Luiza Pereira Alves.....	36
Figura 20 - Planta Capim Santo.....	37
Figura 21 - Planta Manjerição	38
Figura 22 - Planta Meracilina.....	39
Figura 23 - Planta Goiaba.....	40
Figura 24 - entrevistada Maria Cardoso da Costa	41
Figura 25 - Entrevistada Maria Gonçalves	42
Figura 26 -Raimunda Gonçalves da Costa.....	44
Figura 27 - Entrevistado Orlando Alves da Rocha	45
Figura 28 - Planta Sucupira.....	46
Figura 29 - entrevistada Maria do Carmo da Conceição.....	48
Figura 30 - Entrevistada Tereza Ferreira da Silva	50
Figura 31 - Entrevistada Rosinalva Rocha de Oliveira Costa.....	51
Figura 32 - Planta Maracujá	52

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	HISTÓRIA DO BRASIL	11
2.1	Estado do Tocantins.....	12
2.2	A Saúde Pública na cidade de Tocantinópolis	13
2.3	Povoado Folha Grossa Antes	15
2.4	O Povoado Folha Grossa Hoje.....	16
3	HISTÓRICO DAS PLANTAS MEDICINAIS.....	19
3.1	Uso das plantas medicinais no Povoado Folha Grossa	19
3.2	As plantas medicinais utilizadas pela população do Povoado	21
4	PERSONAGENS E MEMORIAS.....	22
4.1	Entrevista 01.....	22
4.2	Entrevista 02.....	28
4.3	Entrevista 03.....	33
4.4	Entrevista 04.....	36
4.5	Entrevista 05.....	41
4.6	Entrevista 06.....	42
4.7	Entrevista 07.....	44
4.8	Entrevista 08.....	45
4.9	Entrevista 09.....	48
4.10	Entrevista 10.....	50
4.11	Entrevista 11.....	51
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55
	ANEXOS.....	56

1 INTRODUÇÃO

A história das plantas medicinais sempre esteve presente na sociedade, como forma de medicamento caseiro para o alívio ou prevenção de doenças, até hoje em muitas comunidades ainda são utilizadas, pois, a crença nas plantas naturais provenientes da natureza é uma forma eficaz de prevenção de várias doenças. Entretanto, a veracidade do uso dessas plantas não é comprovada cientificamente e pode ser um risco para a saúde.

Dessa forma, os medicamentos caseiros buscam resolver uma necessidade de um indivíduo ou comunidade, pois, o uso veio de uma tradição popular passada de gerações por gerações. Outro aspecto que pode ser observado, que as condições socioeconômicas podem ter influências no uso desses medicamentos, pois, o acesso à saúde em certas comunidades são um pouco mais difícil, como em casos de comunidades indígenas, ribeirinhos e povoados, assim, em muitos casos a plantas medicinais é a única forma de prevenção de doenças.

Este projeto tem como objetivo pesquisar e mostrar a importância das plantas medicinais dentro da comunidade Folha Grossa. É através dele entender qual é o motivo da comunidade em usar os medicamentos naturais e com isso acabar deixando os medicamentos laboratoriais em segundo.

Ressalta-se que pessoas ficavam de observações e de convívio com família que sempre usaram os medicamentos naturais como forma de tratar dos problemas de saúde é que nessa pesquisa mostra a influência que as plantas medicinais têm na vida de muitas pessoas que acreditam no poder e na medicina natural como um excelente tratamento terapêutico natural de algumas doenças. Muitas pessoas usam os chamados remédios caseiros desde que nasceu onde cresceu vendo suas famílias utilizando este tipo de tratamento para algumas doenças.

A pesquisa irá apontar alguns pontos de relevância para as pessoas que tiverem acesso e principalmente aquelas que tem um interesse pelo assunto e pela rica medicina natural. Em relação ao interesse de algumas pessoas pelas plantas medicinais dentro da comunidade de folha grossa, podemos pensar que essa é uma solução encontrada por muitos moradores da comunidade que acreditam mais nos remédios naturais do que nos remédios laboratoriais. Isso também supre, às vezes a falta do dinheiro que às vezes no momento não tem para ir comprar nas farmácias e na maioria das vezes é mesmo uma questão de seguir a cultura e tradição que já vem de tempos passados, desde seus antepassados.

2 HISTÓRIA DO BRASIL

No Brasil desde muitos antes do seu descobrimento já existia nas terras brasileira os indígenas que viviam e dependiam extremamente na natureza tanto no meio de alimentação como também no de extração, suas vivencias dependiam só mente da natureza nessa época os indígenas não tinham contato com outras pessoas, apenas entre os próprios indígenas.

Desde o surgimento dos indígenas a natureza sempre foi e será uma das mais ricas fontes de cura natural extraída pelos os índios, não só indígenas, mas também pessoas que viveram na pré-história também teve um contato extremamente bem aprofundado com a natureza, na aquela época os seres humanos faziam a tintas extraídas das arvores carvão e muito mais e em especial todos os remédios que servia para curar as doenças que existiam na época.

Historicamente o Brasil sempre foi um país de desigualdades social, desde seu descobrimento em 1500 até hoje ainda existe essa desigualdade, mesmo porque desde o seu descobrimento vem passando por grande mudança e transformações, e na área da saúde não é diferente, essa transformação vem tentando mudar aos poucos desde o seu descobrimento. O país antes no descobrimento dependia muito da agricultura, nessa época eram os grandes proprietários de terras, que tinham todo um poder sobre as pessoas de classe baixas, os escravos eram usados para fazer todos os serviços de manejo com a cana de açúcar e também com o manejo do café, que na época era um dos grandes produtos de importação para que mantivessem o país em ritmos acelerado e com lucro.

Com o passar dos anos o país foi se desenvolvendo cada vez mais tanto nos serviços de agricultura como também na industrialização. Como o país foi crescendo, junto com ele também aumentou todo poder lucrativo de desenvolvimento. E aumentou, mas ainda a desigualdade social dos pais.

Nessa época as plantas eram muitos cultivadas pelos os indígenas e escravos para o tratamento dos problemas de saúde que muito sentiu e até mesmo para o tratamento de ferimentos que era um dos problemas que mais ocorriam dentro da aldeia. A saúde nunca foi das melhores, quando os portugueses chegaram ao Brasil já encontraram os indígenas, esses indígenas dependiam das plantas para se tratarem dos problemas de saúde. A adaptação humana ao litoral brasileiro parece ter sido um dos modos de vida mais bem-sucedido e estáveis, pois estendeu-se por mais de nove mil anos e, mais do que a caça e a coleta nos campos, cerrados e matas do interior, garantiu a sobrevivência de uma população numerosa (FAJARDO, 2002).

Os indígenas como sempre foram criados dentro das florestas, tendo contato com a natureza e com as matas, já tinha uma grande experiência com a pratica natural, até mesmo no

seu uso medicinal, baseados nos seus mitos, rituais e tradições. Há indício de que esses grupos realizavam manejo de plantas e, provavelmente, protegiam algumas espécies apreciada para consumo ou para fabricação de artefatos (GASPAR,2000). No Brasil as famílias de baixas poder aquisitivo, são as que mais usam as plantas medicinais como curas de algumas enfermidades.

No início do descobrimento do Brasil as famílias de grande poder na época tinham todo poder sobre os escravos onde nessa época eles cuidavam dos escravos que adoeciam para que eles pudessem trabalhar no dia a dia, vale ressaltar que a população brasileira que até hoje usam as plantas medicinais como uma terapia natural para os problemas de saúde muitas vezes esse costume e conhecimento adquirido vem de longo tempo. Alguns aspectos culturais de uma colonização que se deu através do contato Inter étnico, sobretudo entre europeus e povos indígenas (CORREIA, et al,1994; ALVES FILHO; ALVES JUNIOR; MAIA NETO,1999)

No Brasil até o surgimento do SUS (SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE) só poderia se beneficiar da saúde pública as famílias que pagavam sindicato, de grande poder, e também os seus parentes a partir de 1988 com a regulamentação das leis nº-8080/90 (lei orgânica da saúde) e nº.8.142/90, com a finalidade de alterar a situação de desigualdade na assistência à saúde da população, tornando obrigatório o atendimento público a qualquer cidadão. Com essa lei todas as pessoas têm o mesmo direito a saúde pública sem extinção de raça cor. Mas mesmo assim, existem muitas famílias que, ainda traz toda sua tradição e conhecimento, mesmo assim carregam as marcas de uma cura bem natural e com eficiência, traz numa vida toda um aprendizado que vem de longos tempos passados por seus ancestrais.

O Brasil é um dos países mais ricos em matas, que auxiliam os remédios terapêuticos naturais, dentre elas as matas Amazônicas são umas das mais ricas matas terapêuticas do Brasil. Com isso a saúde dos povos brasileiros de baixas condições no país, sempre tem pessoas que usam ou usam os remédios terapêuticos naturais, nosso país é um país de muitos recursos naturais que contribui bastante com a saúde das pessoas que acreditam no poder da cura através das plantas e no que cada uma tem devido seu valor terapêutico e nutritivo.

2.1 Estado do Tocantins

O Estado Tocantins tem 29 anos, pois, sua emancipação política foi oficializada no dia 05 de outubro de 1988, o Estado do Tocantins tem como fonte de renda os grãos e carne bovina. O Estado é um dos mais novos dos países, antes o Estado era considerado Estado de Goiás, mas com essa divisão passou a ser Estado do Tocantins.

A saúde no estado do Tocantins, como em muitos dos estados do Brasil, não é das melhores, pois, em muitos hospitais do estado só se vê pessoas nos corredores dos hospitais a procura de tratamentos para os problemas de saúde, essas sobrecargas da saúde no estado ocorrem principalmente por muitas pessoas virem de outros estados, a procura de melhorias e soluções para os problemas de saúde, outro fator que faz com que existam essas sobrecargas nos hospitais do estado, é a forma de investimento do dinheiro público, esse é um dos fatores principais que faz com que a saúde no estado, esteja em situação precária. Em todos os sentidos que influenciam a saúde pública dentro do estado, sempre deixa a desejar, mesmo assim cabem as pessoas brigarem por seus direitos. Direito esse que às vezes se torna negado ao cidadão, por ser pessoas pobres e não conhecer dos direitos que cada cidadão tem, por não conhecer esse direito é deixado de lado.

Quando as pessoas entendem e buscam seus direitos como cidadãos, as pessoas estão fazendo, mas que sua obrigação de ter o que realmente é dever do estado de cumprir e fazer com que todas as pessoas se beneficiem com a saúde pública do estado, às vezes o estado prioriza quem tem poder aquisitivo maior, enquanto as pessoas de classe baixa são as que mais sofrem em busca de ajuda e solução para os problemas de saúde que muitos se encontram, mesmo assim o estado procura fazer com que todos sejam beneficiados com seus direitos de cidadão.

Por mais que o estado se esforce, sempre deixa a desejar, pois, a demanda é muito grande e às vezes não dá para contar de suprir com o desejo de todas as pessoas que necessitam. Os governantes, tanto dos países quanto dos estados, têm que trabalhar de maneira que invista todo o dinheiro público, em algo que beneficie o povo a população, em geral, mesmo com os governantes sabendo os direitos que o povo tem em busca de saúde pública, às vezes se torna muito difícil para que essas pessoas consigam os seus direitos, às vezes são necessários que a própria justiça brigue a favor do cidadão para que consiga seus direitos de cidadão.

2.2 A Saúde Pública na cidade de Tocantinópolis

A saúde pública no município de Tocantinópolis - TO que fica no norte do estado do Tocantins a margem esquerda do rio que recebe o nome do Estado. Segundo a autora Aldenora Alves Correia em 28 de julho de 1858, Boa-Vista do Tocantins foi elevada à categoria de cidade pela lei provincial nº02, reconhecendo-se como seu fundador Pedro José Cipriano. Por lei que entrou em vigor a 1º de janeiro de 1943 estabelecendo a rede visã territorial do Estado, recebeu a denominação de Tocantinópolis, obedecendo ao critério do governo federal que proibia no país 2 topônimos iguais. (ALDENORA ALVES CORREIA, Pag. 21..)

Uma cidade de vinte três mil habitantes segundo dados do IBGE, que tem 160 anos de emancipação, tem uma saúde pública não muito boa, mas que se preocupa com a saúde da população e tenta sempre suprir com as necessidades das pessoas que procuram o atendimento da saúde pública SUS, SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. Mesmo que às vezes o município deixa a desejar em prol da saúde das pessoas, muitas vezes por não ter recursos adequados para cada problema de saúde de muitas pessoas.

A saúde dentro do município é composta por um hospital municipal, oito postos de saúde, sendo cinco na zona rural do município também tem dentro do município um laboratório bioquímico, uma unidade pré-atendimento pronto atendimento hospitalar UPA, Unidade Pronto Atendimento, duas farmácias básicas, uma secretaria municipal de saúde, que trabalha com os encaminhamentos das pessoas que são encaminhadas pra um especialista que não tem no município, esses encaminhamentos são agendados em outros municípios como: Araguaína, Augustinópolis, Colinas, Palmas.

Essas são algumas cidades que o município de Tocantinópolis tem convênio nos trabalhos realizados dentro da área da saúde e esses encaminhamentos são regulamentados nas dependências da secretaria municipal saúde do município. O município também fornece o transporte para que as pessoas possam está se deslocando de Tocantinópolis, até o município onde estar agendado o encaminhamento ou se caso não estiver carro para levar as pessoas o município custa com as passagens.

Apesar do esforço do município pra atender a população sempre tem pessoas que reclama da saúde pública e até mesmo porque o município não tem como atender todos os casos de imediato, nem sempre todos os casos dependem do próprio município para fazer a marcação dos diagnósticos específicos e com as demoras nas marcações de muitos pacientes, acabam deixando as pessoas preocupadas e com toda demora em algum caso acabam facilitando pra que as pessoas procuram um meio diferente de cura para alguns problemas. E muitas acabam procurando essa cura em alguns remédios naturais isso ocorre por muitas pessoas já ter o conhecimento sobre as plantas que exercem uma determinada solução para os problemas de saúde que muitas sentem.

Em outros casos muitas pessoas usam os medicamentos naturais por ser uma tradição que vem sendo passado de geração em geração e também pelo SUS não suprir com suas necessidades na hora mais precisa. Outro aspecto que faz com que muitas famílias usam os remédios caseiros são a fé no uso desses remédios que para os tratamentos dos problemas de saúde, foram passados por seus ancestrais.

2.3 Povoado Folha Grossa Antes

O povoado Folha Grossa fica as margens da TO - 126, cerca de 5 quilometro da cidade de Tocantinópolis, no povoado reside muitas famílias que vieram de outras comunidades e cidades, muitas até de outros estados como muitas dessas pessoas mais velhas vieram do Grajaú uma cidade que fica estado do maranhão. Grande parte das famílias que vivem na comunidade, nasceu e se criou no Povoado e tem como principal fonte de sobrevivência a lavoura e agricultura, até nos dias atuais algumas famílias dependem da roça para sua sobrevivência.

O povoado Folha Grossa é considerado um dos maiores povoado do município de Tocantinópolis. No início do Povoado Folha muitas famílias tinham suas casas construídas com as paredes de palhas ou de barro e coberta com a palha do babaçu, e nessa época a maioria das portas era feitos de palha, o povoado ainda contava com poucas familiares que residia dentro da comunidade, na época de 1970 as coisas na comunidade eram muito difícil, pois, tudo dependia de um bom inverno para plantio e também para colheita.

O povoado Folha grossa antes só tinha uma rua, que dava acesso à cidade de Tocantinópolis ao povoado Ribeirão Grande Pedro Bento, onde estavam a acentuada todas as pessoas do povoado. Nessa época o povoado era muito rico em água, pois, próximo a estrada tinha nascente que corriam suas águas em todo o povoado. Nessa época as pessoas chamavam os locais onde acumulavam suas águas de bica ou fonte. Nessa época, eu, quando criança, ia muitas vezes com minha vó para lavar roupa na bica. Tomei muitos banhos nessas fontes. Também tinha um reservatório de água que as pessoas mais velhas da comunidade chamavam de açude, um lugar muito bom que tive a oportunidade de tomar muitos banhos, quando criança. Nessas nascentes fluíam água de boa qualidade para todos os benefícios das pessoas da comunidade.

Além das roças, outra fonte de rendas das pessoas da comunidade era o coco babaçu muito utilizados pelas famílias da comunidade, tanto para vender a castanha como o óleo extraído da castanha e também o carvão feito da casca do babaçu. Quando as pessoas achavam o coco babaçu já em estado que não seria usado para sua quebra, era feito o carvão do coco mesmo inteiro, mas do coco nessa época não desperdiçavam nada tudo era utilizado de forma bem valiosa, pois, era uma das ricas fontes de sobrevivência de muitas famílias inclusive a minha família.

O povoado Folha Grossa é muito frutifico, pois, existem várias quantidade e qualidade de frutas que ajudam a manter as pessoas mais saudáveis. Mesmo assim tem pessoas na comunidade que prefere tomar suco artificial do que o de frutas naturais e com essa forma que

muitos vivem acabam deixando muitas frutas se perder em baixos dos pés. Na comunidade, com o passar dos anos muita coisa mudou dentro do povoado o que era bom e valioso hoje só nos resta saudade.

Hoje o cenário é totalmente diferente de alguns anos atrás, hoje muitas pessoas da comunidade trabalham na cidade de Tocantinópolis para ajudar a renda financeira de suas famílias, pois, as roças já não são priorizadas pelas, as famílias como antigamente. O babaçu antes era uma fonte de renda de todas as famílias do povoado, quase não é mais utilizado pelas famílias da comunidade, essa é uma das coisas que está se acabando dentro da comunidade. Algumas mulheres trabalham em Tocantinópolis de domésticas, muitos homens também trabalham em Tocantinópolis em comércio ou até mesmo em algumas empresas da cidade. Muitas dessas pessoas fazem todo esse trajeto de bicicleta ou de moto, tudo para ajudar a família com a renda financeira, com as famílias ser de classe baixa dentro do povoado muitas vivem e depende da natureza para sobreviver, até mesmo para se tratar dos problemas de saúde.

A saúde no povoado Folha Grossa, desde seu início que as pessoas vêm sempre usando os medicamentos terapêuticos natural, essa prática vem de logo tempo desde o início da humanização, e com o passar dos tempos essa prática vem só passando de geração em geração, e até hoje muitas famílias ainda seguem essa tradição, que vem passadas por ancestrais dos familiares das décadas passadas.

No decorrer do dia a dia, essas famílias foram aprendendo a manusear, a natureza de forma agradável, sem prejudicar o meio ambiente e, ao mesmo tempo, essas famílias também contribuir muito com a natureza, porque com o uso medicinal das plantas, faz com que muitas famílias plantam muitas mudas de plantas medicinais nos quintais próximo de sua casa, isso facilita muito na hora de uma emergência. Algumas plantas não encontradas no serrado das matas ou chapadas, mas próximo do povoado muitas vezes essa estão nos quintais das casas das famílias, De acordo com o autor Amoroso e Gély (1988), exploram várias fontes de espécies com valor medicinal (Apêndice 1). A identificação das espécies não ocorrentes na restinga, geralmente cultivadas em quintais. Até mesmo por precisar de um cuidado, mas aprofundado estão expostas nos canteiros ou vasos específicos.

2.4 O Povoado Folha Grossa Hoje

A comunidade de folha grossa hoje tem uma estimativa de aproximadamente 140 famílias dentro do povoado, aproximadamente 420 habitante, na comunidade tem seis ruas que dão acesso às casa das famílias na comunidade, a água na comunidade é composta por um poço

artesiano que abatesse quase todas as famílias do povoado, aquelas famílias que não usam água da rede pública é porque tem um poço manual nos quintais de suas casas, mesmo com a rede pública passando dentro do povoado muitas famílias preferem águas dos poços manuais, que na comunidade tem uma quantia de 14 poços manuais.

No povoado hoje quase todas as casas são construídas, muitas dessas casas foram feitas gestão Municipal do ano 2000, outras foram feitas por seu próprio dono, mas mesmo assim ainda existem casas de palha dentro da comunidade, dentro da comunidade existem um comércio, duas igrejas evangélica, uma igreja católica, quatro salões de festa, alguns salão é usado, mas só por familiares outros pra eventos, na comunidade tem também uma eletrônica, uma borracharia quatro bares, uma mercearia, uma casa de fazer farinha, um açougue.

O povoado hoje é composto por duas quadras de esporte um campo de futebol nas dependências do povoado também se encontra um posto de saúde que faz todos os atendimentos das pessoas com problemas de saúde, da comunidade, além do posto de saúde também tem dois agentes comunitário de saúde que faz todo os trabalhos de visitar na comunidade e quando os acs- agente comunitário de saúde encontram pessoas com casos de problema relacionado a saúde, essas pessoas são encaminhadas ao posto de saúde para fazer uma triagem com o enfermeiro ou médico. O posto de saúde tem uma equipe de saúde da família onde são feitas todos os meses as visitas com os agentes comunitários de saúde nas casas das pessoas que tem dificuldade de estar indo no posto de saúde para se consultar, além dos agentes de saúde, o posto também tem uma técnica de enfermagem, uma enfermeira, um médico que trabalha dois dias na semana, no posto de saúde, também tem uma equipe de odontologia, que faz o atendimento uma vez por semana, essa equipe é composta por, o dentista e uma auxiliar técnica, nesse posto de saúde também é trabalhado muitas ações com os funcionários do NASF, CRAS, que faz sempre uma ação educativa com as pessoas da comunidade.

Mesmo com os atendimento médico, que acontece duas vezes por semana, na comunidade, muitas pessoas buscam solução para alguns de seus problemas de saúde nos remédios terapêuticos naturais. O povoado folha grossa hoje é um lugar, não muito comemorativo como antes, pois, antes no povoado tinha várias atrações e comemoração que faziam um dos povoados do município de Tocantinópolis, mas festivo e divertido da região, isso fazia com que as pessoas se distraíssem e tinha seus momentos de diversão, no povoado quando as pessoas colocavam muita roça era época que tinha muitas dança de rodas, pois, as pessoas faziam promessa e depois tinha que cumpri, às vezes essas danças era dançada a noite toda, outro ritual que era bem comemorativo no povoado era a reza do divino espírito santo, coisa que hoje já não existe, mas o lindo também era muito frequente no povoado, mas com o

passar dos anos essa tradição também foi deixada de lado, outra tradição que ficou de lado também, foi o Sá lambisque, uma tradição que era das mais valiosas na comunidade e hoje está praticamente acabado são as festas juninas, essas festas é uma das que mais tinha participação da população da comunidade, eu mesmo dancei muito quando tinha festa na minha comunidade era uma alegria imensa, e o preparativo era muito emocionante, as pessoas em busca de materiais para enfeitar suas roupas.

De acordo com Amorozo e Gély (1988), a pesquisa com plantas medicinais pode não só contribuir para o melhor uso destes recursos pela população, mas também trazer à luz o conhecimento de novas e efetivas drogas no combate a diversos males. Dessa forma destaca-se a eficácia das plantas naturais comprovadas por gerações e gerações que sempre utilizavam para os diversos males de suas épocas e que na grande maioria das vezes resolviam os problemas.

3 HISTÓRICO DAS PLANTAS MEDICINAIS

3.1 Uso das plantas medicinais no Povoado Folha Grossa

Fazendo uma observação sobre as plantas medicinais dentro do Povoado Folha Grossa percebe-se que sempre fizeram parte dos tratamentos da saúde das pessoas da comunidade. As plantas trazem vários benefícios para a saúde das pessoas que as utilizam como forma tratamento e cura de determinados problemas de saúde. Segundo JÚNIOR, SCHEFFER e MING (2006, p.06) “cresce em todo mundo a procura por produtos naturais, isentos de agrotóxicos, bem como medicamentos originários de plantas medicinais, chamadas em todo o mundo como ‘terapias naturais’.

Essas plantas tem um rico potencial de cura muito grande para as pessoas da comunidade que desde sempre utilizam como seus medicamentos e acreditam que são eficazes para o bem-estar e cura de males. Com todo esse potencial medicinal, acredito que o campo é um lugar muito rico em ervas medicinais e nossa comunidade não é diferente de muitos outros lugares, onde a riqueza natural está aos olhos de quem a conhece.

O campo onde muitas pessoas vivem e carregam uma vida de luta no dia a dia para sobreviverem e criar suas famílias dentro da realidade que está ao seu alcance. Nessa vida do camponês diretamente com o campo é que acabam conhecendo várias variedades da riqueza medicinal natural. Esse conhecimento adquirido e transmitido de pais para filhos, mantém a tradição e cultura local viva, que é um dos bens mais preciosos da natureza.

A partir disso criaram seus filhos e muitos nunca precisaram ir ao médico para cura-los de algum tipo de doença. Muitas mulheres em idade fértil passariam todo o período de gestação, usando somente as ervas medicinais para manter a saúde do corpo. Da mesma forma também é usado os remédios naturais para tirar todo período de puerpério (resguardo) que é quando a mulher dá à luz.

Com minha experiência de vida no povoado venho observando a forma de vida das famílias, até mesmo porque meu trabalho como a gente de saúde municipal faz com que eu esteja todos os dias nas casas dessas famílias e com isso vou participando do convívio das pessoas. Dessa forma observo como muitas famílias usam as plantas medicinais.

Nesse contexto observo dentro da comunidade que a maioria das plantas que existem são de espécies diferenciadas. Muitas plantas são conhecidas por nome popular, muitos não conhecem o nome científico que tais plantas trazem ou às vezes uma única planta é conhecida

por mais de um nome. Isso porque às vezes cada região traz um nome diferente e muitas dessas plantas são nativas do cerrado e outras de plantio próprio.

JÚNIOR, SCHEFFER e MING (2006, p.08) afirmam que “a maioria das plantas medicinais utilizadas pela população é nativa, ou seja, cresce espontaneamente nas mais diferentes formações vegetais do país”.

Já com as plantas medicinais que são cultivadas em próprio canteiro, todas requerem um cuidado muito especial, pois, cada planta tem um próprio clima e uma preparação adequada para o plantio, que a mesma precise se adaptar e também um adubo próprio para o plantio. Nas palavras de JÚNIOR, SCHEFFER e MING (2006, p.43) “o plantio em canteiro é recomendado para as espécies de ciclo curto de porte pequeno a médio até um metro”.

Também a região é muito favorável para cada tipo de árvore. Já as plantas que vivem em lugar nativo, essas são mais resistentes, pois, aguentam os períodos de chuva e de seca. São árvores mais resistente que não precisam de cuidado como as que são plantadas diretamente por alguém, essas plantas são usadas em forma de chá ou até mesmo colocada de molho, em uma quantidade de água ou às vezes em forma de sumo também é usado em forma de banho. Sobre a forma de uso das árvores essas plantas fornece de tudo das raízes até seus frutos e folha, cada parte tem uma serventia muito importante dentro da medicina natural na vida das pessoas que as usam e tem sua fé na medicina natural.

Se formos fazer uma análise sobre as ervas medicinais, quase todos os medicamentos que são vendidos nas farmácias vêm justamente das plantas que vivem lá no campo. Esse é um processo que passa por laboratório científico até chegar um resultado específico, e cada erva medicinal tem um potencial de cura para uma determinada doença muitas doenças como o diabete, hipertensão, dor de barriga, dor de cabeça, dor nos rins, e muitas outras doenças são tratadas por muitas pessoas com o uso das ervas medicinais. Às vezes seu valor medicinal pode estar até mesmo nos frutos que nos alimentamos.

Dentro da comunidade de folha grossa existem muitas pessoas que utilizam as plantas medicinais como uma terapia para o bem-esta. Mas nem sempre e nem todos usam as plantas medicinais. Muitas pessoas vivem e buscam suas curas nos postos de saúde e também nas farmácias da cidade comprando medicamentos farmacêuticos.

Quando não existia posto de saúde aqui na comunidade e nem programas ou políticas públicas voltadas para a saúde, as pessoas utilizavam mais as plantas para cura das doenças. Com o passar do tempo e o surgimento desses programas e do posto de saúde do povoado, fez com que muitas pessoas deixassem de usar essas ervas. Mas as pessoas mais velhas da comunidade ainda as utilizam como uma forma de tratar seus problemas.

Muitas ervas ao serem ingeridas tem que ter muita dieta, pois, às vezes se forem tomadas e não cumprir com a dieta pode sentir as consequências e da mesma forma a erva ingerida em uma alta quantidade pode causar danos à saúde das pessoas.

Não basta só as plantas oferecerem seus nutrientes, alguma planta tem mais, outras têm menos substâncias. As pessoas têm que saber preparar e ter noção de como é feito todo processo do medicamento. Isso é muito importante para tratar os problemas com as ervas medicinais. Nessa expectativa de cura com os remédios caseiros, faz com que muitas pessoas plantem muitas plantas medicinais no fundo dos seus quintais, facilitando a vida das pessoas que creem em remédios caseiros. O plantio serve tanto para o uso da família quanto para outras pessoas que a procura e que acreditam no poder de cura das plantas.

Essa prática vem sendo utilizada não só de agora, mas de muito tempo atrás, onde o acesso no SUS(Sistema Único de Saúde) era um muito distante das comunidades e com isso fez com que até hoje essas pessoas não largaram seu costume e nem os modos de como foram criados.

A forma de vida das pessoas que sempre viveram preservando seus costumes e de sua criação até hoje ainda segue suas tradições. E nesse hábito e costume de fazer uso das ervas, várias pessoas têm no meio ambiente uma farmácia natural e buscam ali sua saúde nas várias plantas e árvores que são fontes de cura de muitas pessoas.

3.2 As plantas medicinais utilizadas pela população do Povoado

Essas plantas as maiorias delas são encontradas na comunidade e as que não são encontradas dentro do povoado estão nas proximidades como chapada, capoeira e outros tipos de matas que auxiliam nas proximidades da comunidade, essas plantas tem excelentes valores fisioterapêuticos, e a comunidade tem muitas confiança e fé nesses medicamentos.

As que são mais encontradas nos quintais e canteiros: *Erva Cidreira, Lima, Trevo, Malva do reino, Velame, Eucalipto, Jambu, Algodão, Mastruz, Gervão, Caju, Cebola, Laranja.*

As que são encontradas em chapadas e capoeiras e mata ciliar: *Inharé, Folha de carne, Açoita cavalo, Catinga de porco, Piaçava, Castanha de burro, folha de mangabeira, Tata rema, Sucupira, Jatobá, Mucuíba, Aroeira, Gonçalves, Caninana. Bonina, Carrapicho de boi, Capéba, Borboleta.*

4 PERSONAGENS E MEMORIAS...

O capítulo tem como objetivo, apresentar algumas entrevistas feitas com moradores do Povoado Folha Grossa que usaram e uso até hoje em dia algumas plantas medicinais no povoado, lócus da pesquisa ou em outro local. Após apresentar as referidas entrevistas foram feita uma análise geral da fala dos entrevistados, buscando destacar a importância dessas plantas em suas vidas. A fim de realizar tal proposta foi realizado entrevistas do qual foi aplicado a alguns moradores da comunidade, momento onde os mesmos contaram suas experiências de onde viram e como usam elas no dia a dia. Diante das principais indagações estavam: O que representa as plantas medicinais em sua vida? Onde você conheceu e teve os primeiros contatos com essas plantas? Como as primeiras pessoas do povoado folha grossa utilizava? Para que serve algumas delas? Com que frequências são utilizava hoje? Quais são seus benefícios na vida de quem toma?

4.1 Entrevista 01

Figura 1 - Entrevistada Maria dos Anjos Bezerra de Araújo



Foto: Nilton Rocha.

Entrevista realizada no dia 14-09-2018

Nascida na cidade de Grajaú Maranhão no dia 02 de outubro do ano 1942, hoje com seus 76 anos de vida, atualmente mora no Povoado Folha Grossa município de Tocantinópolis, mulher humilde que veio para o Tocantins em busca de uma vida melhor para a mesma e seus filhos, mostra em sua fisionomia física a dura vida que levou para conseguir cria-los. Hoje é hipertensa viúva e tem 5 filhos. Moradora da comunidade conta que sempre utilizou as plantas medicinais para tratar seus problemas de saúde. Hoje em dia quase não usa devidos problemas nas pernas e também devido à idade está um pouco avançada para sair em busca das plantas medicinais, mas fala um pouco sobre algumas plantas que conhece e utilizou no seu decorrer da vida.

AÇOITA CAVALO - planta de tamanho médio encontrado nas capoeiras e chapadas nas proximidades do povoado. A parte utilizada da árvore é a casca. *Modo de usar:* Coloca de molho e depois de alguns dias pode ser tomar a medida de dois dedos em um copo por dia. Serve para problema de anemia e combate o colesterol.

Figura 2 - Planta Açoita Cavallo



Foto: Nilton Rocha

MOREIRA - planta de tamanho médio encontrado nas proximidades do povoado nas capoeiras, a parte utilizada é a casca. *Modo de usar:* Coloca as cascas para cozinhar, depois de

a casca cozida retira de dentro da água e coloca açúcar para ferver até que a água fica bem grossa como um melado, pode tomar duas colheres de sopa por dia. Serve para gripe e tosse.

Figura 3 - Planta Moreira.



Foto: Nilton Rocha

MANGABEIRA - Árvore de tamanho médio encontrada nas chapadas da região. A parte utilizada é a casca. **Modo de usar:** Coloca-se as cascas de molho e depois de alguns dias pode ser ingerida a água. Serve para qualquer tipo inflamação, pode tomar até três vezes por dia a medida de dois dedos de um copo.

Figura 4 - Planta Mangabeira



Foto: Nilton Rocha.

MASTRUZ - Planta pequena encontrada em muitos quintais da comunidade. *Modo de usar*: a parte utilizada são as folhas, onde se podem cozinhar e fazer o chá. Também pode pisar as folhas e tirar o sumo. Cozida, a pessoa pode tomar até duas vezes por dia um dedo da medida de um copo. O sumo, como é mais forte, deve ser tomado em menor quantidade. Seve para inflamação e combate vermes.

Figura 5 - Planta Matrutz



Foto: Nilton Rocha.

AFAVACA - é uma plantinha pequena encontrada nos quintais de muitas famílias. *Modo de usar*: Pegue a planta e coloque em uma vasilha para cozinhar. Depois é só deixar esfriar e lavar a cabeça ou o corpo todo com a água. Pode ser utilizado até três vezes ao dia, serve para combater gripe.

Figura 6 - Planta Alfavaca



Foto: Nilton Rocha

PARIRI - uma planta ramificada encontrada em alguns quintais das famílias da comunidade. *Modo de usar:* Coloca as folhas para cozinhar, depois pode tomar uma quantidade de dois dedos da medida de um copo até três vezes por dia. Serve para problemas nos rins.

Figura 7 - Planta Pariri



Foto: Nilton Rocha

INHARÉ – uma planta de tamanho médio encontrado nas capoeiras e matas da comunidade. A parte utilizada é a casca. *Modo de usar:* Coloca-se de molho em um recipiente e depois da água vinhada, a pessoa pode fazer seu uso, tomando meio copo duas vezes por dia. Serve para limpar o sangue.

Figura 8 - Planta Inharé



Foto: Nilton Rocha

JATOBÁ - é uma planta de tamanho grande encontrada nas chapadas da região, a parte utilizada é a casca. *Modo de usar:* Coloca de molho e depois de alguns dias, quando a água já estiver mudado de cor, a pessoa pode tomar a base de dois dedos da medida de um copo ao dia. Serve para afinar e limpar o sangue.

Figura 9 - Planta Jatobá



Foto: Nilton Rocha

FOLHA DE CARNE - planta pequena encontrada nas chapadas, a parte utilizada é as folhas. *Modo de usar:* Coloca as folhas para cozinhar e depois de esfriar a pessoa pode tomar meio copo duas vezes ao dia, serve para anemia.

Figura 10 - Planta Folha de Carne



Foto: Nilton Rocha

SAMAMBAIA - é uma árvore de tamanho médio encontrado nas capoeiras e brejos. A parte utilizada é a casca. **Modo de usar:** Coloca de molho e depois de alguns dias pode ser tomada até três vezes por dia, meio copo. Serve para limpar o sangue e também para acabar com os pontos brancos do corpo.

TATAREMA é uma planta encontrada na chapada de tamanho médio a parte utilizada é a casca. **Modo de usar:** Coloca as cascas de molho e depois de alguns dias pode ingerir a água. Serve para barriga d'água, pode ser tomada até três vezes ao dia, meio copo.

4.2 Entrevista 02

Figura 11 - Entrevistado Raimundo Viera de Sousa



Foto: Nilton Rocha

Entrevista feita dia 04-10-2018

Raimundo Viera de Sousa natural de Araguatins – Tocantins, e ainda pequeno veio para o Pov. Folha Grossa no dia 23 de janeiro de 1961, hoje com 57 anos de idade, já demonstra

em sua aparência física uma vida difícil de muitas lutas. Abaixo as principais plantas medicinais utilizada por seu Raimundo:

FOLHA DE CARNE - é uma árvore de tamanho não muito grande, encontrada principalmente na chapada e capoeiras (Ver figura 8). A parte usada da árvore é a casca e as folhas. **Modo de usar** – (casca) tira a casca da árvore e coloca de molho. Depois da água ficar corada, a pessoa já pode fazer o uso. Deve ser tomada três ou quatro vezes ao dia. Serve para afinar o sangue e desinflamar. Com a folha pode se cozinhar em forma de chá, depois a pessoa pode tomar uma dosagem de dois dedos de medida duas ou três vezes ao dia. Serve como depurativo do sangue e fazer a pessoa ficar corada, livre da anemia.

MANGABEIRA – é uma árvore não muito grande, encontrada principalmente nas regiões secas, principalmente no cerrado e chapada (ver figura 3). A parte utilizada da árvore é a casca. **Modo de usar:** coloca a casca de molho e deixa até a água ficar corada. Depois pode ser feito o uso três vezes ao dia: manhã, meio dia e à noite. A quantidade de dois dedos de medida. Serve para inflamação e para ferimentos.

CRAÍBA – é uma árvore de tamanho grande encontrada nos lugares úmidos e também em locais secos da chapada. A parte utilizada é a casca. **Modo de usar:** coloca as cascas de molho e depois da água ficar corada pode ser ingerido. Pode ser usada também de molho junto com a casca da Mangabeira. Ambos os remédios servem para gripe. Pode ser utilizada quantidade de dois dedos de medidas duas a três vezes ao dia.

Figura 12 - Planta Craíba



Foto: Nilton Rocha

AROEIRA – é uma árvore de tamanho médio encontrado em quase todas as regiões do Brasil, principalmente em locais úmidos e nas chapadas. **Modo de usar:** a parte utilizada da árvore é a casca que pode ser utilizada tanto unicamente como misturada a outras plantas. Sozinha, pode-se usar a casca de molho até que a água fique corada, depois pode ser ingerida a quantidade de dois dedos de medida por três vezes ao dia. A outra forma de se usar é junto com a casca da Craíba. Coloca as duas espécies de cascas para cozinhar juntas. Retira as cascas e acrescenta uma quantidade de açúcar para ser feito um “melado” e aí pode ser tomado uma colher de sopa três vezes ao dia. Serve para gripe e tosse.

Figura 13 - Planta Aroeira



Foto: Nilton Rocha

FOLHA LARGA – é uma árvore de tamanho grande, encontrada principalmente na região seca da chapada. Utiliza-se a casca da árvore. **Modo de usar** – coloca as cascas de molho até a água ficar corada ou então pode cozinhar as cascas. Toma-se uma quantidade de dois dedos de medida, duas vezes ao dia. Já com as cascas de molho pode ser tomado meio copo duas vezes ao dia.

GONÇALAVE – é uma árvore de tamanho médio encontrada nas regiões secas, principalmente nas chapadas. **Modo de usar:** a parte utilizada para fazer o remédio é a

entrecasca que pode ser colocada de molho ou cozida. De molho a medida a ser ingerida é de mais ou menos meio copo. Já cozida, é menos quantidade: mais ou menos dois dedos de medida por duas vezes ao dia.

MASTRUZ – é uma planta de tamanho pequeno encontrada nos quintais das casas (ver figura 4). **Modo de usar:** machuca, pisa, massera as folhas, e coa, espremendo com um pano até retirar o sumo. Pode colocar também para cozinhar junto com leite, após o sumo tirado. Porque junto com o leite, fica bem grosso e pronto para ser tomado. Serve para o tratamento de vermes e como anti-inflamatório.

ALGODÃO - é uma árvore de porte pequeno encontrada nos quintais das casas. A parte da árvore a ser utilizada é as folhas. **Modo de usar:** pega as folhas, lava e em seguida pode ser levado ao liquidificador ou pisado no pilão a ser retirado o sumo. Toma-se menos de meio copo três vezes ao dia.

Figura 14 - Planta Algodão



Foto: Nilton Rocha

GERVÃO - é uma planta pequena encontrada principalmente nas regiões secas da chapada, capoeiras e em alguns quintais. A parte usada é as flores. **Modo de usar:** pode cozinhar as folhas e também pode ser pisada no pilão ou no liquidificador. Depois retira o sumo e pode passar no ferimento três vezes ao dia. Pode ser feito também o chá para ser tomado meio copo, três vezes ao dia.

Figura 15 - Planta Gervão



Foto: Nilton Rocha

JUCÁ – é uma árvore pequena encontrada nas regiões secas, mas principalmente nos quintais das casas. A parte a ser utilizada são as favas, que são os frutos da planta. **Modo de usar:** coloca-se os frutos de molho em água, cachaça ou álcool e aí a pessoa pode tomar uma colher três vezes ao dia. Pode ser passado diretamente no nos ferimentos. Serve como anti-inflamatório e cicatrizante.

MALVA DO REINO – é uma planta pequena encontrada principalmente nos quintais das casas das pessoas. A parte a ser usada é as folhas. **Modo de usar:** coloca a água para ferver, retira as folhas das plantas e coloca numa vasilha. Depois despeja a água fervida sobre as folhas e abafa. Quando a água tiver mudado de cor, está pronta para ser ingerida. Pode ser tomada uma pequena quantidade três vezes ao dia. Pode ser feito também o “melado”: coloca as folhas para cozinhar e quando a água estiver secando, acrescenta uma quantidade de açúcar, deixa derreter para formar um mel e aí está pronto pra uso. Pode ser tomado uma colher de sopa, três vezes ao dia. Serve para tosse e gripe.

CAJÚ – é uma árvore de tamanho médio encontrado principalmente nas regiões secas do cerrado e nos quintais das casas. **Modo de usar:** A parte a ser usada é a casca e os frutos. A casca pode ser colocada de molho em água, depois que a água ficar “corada” está pronto para fazer uso. Serve como anti-inflamatório, principalmente quando se extrai dente: basta bocejar a água na boca quatro vezes ou mais ao dia para que surta o efeito. Já o fruto pode espremer

(apertar) em uma vasilha a se retirar seu suco. Depois armazena num litro e deixa amarrado no sereno até que fique vinhedo (fermentado) e aí pode ser ingerido. Serve para má digestão e problemas nos rins. Pode ser tomado menos de meio copo, acrescentando um pouco de água porque se não acrescentar água fica muito forte.

Seu Raimundo diz que aprendeu as receitas com a própria mãe e com os avós. A maioria das plantas são encontradas nas chapadas próximas ao povoado e ele tem algumas em casa. Ele usa os remédios caseiros por causa da fé, da tradição passada pelos familiares mais velhos.

4.3 Entrevista 03

Figura 16 - Entrevistado Augusto Pereira de Sousa



Foto: Nilton Rocha

Entrevista feita 25-09-2018

Augusto Pereira nasceu no Povoado Folha Grossa no dia 11 de maio de 1952, atualmente com seus 66 anos de idade, homem humilde que criou seus três filhos com muitas dificuldades. Conta um pouco sobre algumas plantas medicinais que utilizou e utiliza nos dias atuais.

FOLHA DE CARNE – é uma árvore não muito grande e é encontrada nas áreas secas principalmente nas chapadas e capoeiras (*Ver figura 8*). A parte utilizada é a folha. **Modo de usar:** coloca as folhas numas vasilhas com água, cozinha e deixa esfriar para ser ingerido. A

quantidade é cerca de dois dedos de medida de um copo. Serve para inflamação, afinar o sangue, anemia e abre o apetite.

AÇOITA CAVALO – é uma planta de tamanho médio, encontrado em locais secos principalmente nas chapadas e capoeiras (*Ver figura 2*). **Modo de usar:** coloca-se as cascas de molho até que a água fique avermelhada. Pode ser tomado dois dedos de medida por duas vezes ao dia. Serve para afinar o sangue.

CATINGA DE PORCO – é uma árvore grande encontrada no cerrado principalmente nas regiões secas de chapadas. **Modo de usar:** a parte da árvore utilizada é o caule, onde é retirada a casca para fazer o remédio. Coloca as cascas de molho depois da água ficar “corada” por causa das cascas, o remédio está pronto para ser ingerido. Pode ser tomado por duas ou três vezes ao dia. Este remédio serve para problemas de diarreia e também para dor de barriga.

INHARÉ – é uma planta de médio porte encontrada nas regiões secas de chapadas e no serrado. A parte usada é o caule onde as pessoas tiram as cascas e coloca de molho (*Ver figura 7*). Depois de alguns minutos a água já está pronta para ser ingerida. **Modo de usar:** Pode ser tomada duas vezes ao dia uma quantidade de um dedo de medida. Serve para afinar o sangue e também para problema de coceira no corpo.

PIAÇAVA – é uma espécie de palmeira encontrada na chapada e capoeiras de locais secos e também úmidos. **Modo de usar:** corta os talos da palha e depois coloca de molho, depois de algumas horas pode ser tomado. Uma quantidade de um dedo por duas vezes ao dia. Serve como anti-inflamatório.

Figura 17 - Planta Piaçava



Foto: Nilton Rocha

CASTANHA DE BURRO - é uma árvore grande encontrada nas regiões secas, principalmente nas matas ou mesmo nas chapadas. *Modo de usar* – tira a casca da árvore e coloca de molho. Toma-se duas vezes uma dosagem de dois dedos de medida. Serve para desinflamar e para anemia.

Figura 18 - Planta Castanha de Burro



Foto: Nilton Rocha

MANGABEIRA – é uma árvore de tamanho pequeno encontrada principalmente nas regiões secas, principalmente nas chapadas, a parte utilizada da árvore são as folhas. *Modo de usar:* pisa as folhas no pilão até machucar. Em seguida coloca um pouco de água, espreme (aperta) e tira o sumo. Depois é só aplicar o sumo no ferimento que em poucos dias está sarado. Pode ser aplicado três a quatro vezes ao dia.

Seu Augusto aprendeu com os avós e os pais. Toma os remédios caseiros porque mora longe de farmácias e porque tem fé nas ervas.

4.4 Entrevista 04

Figura 19 - Entrevistada Maria Luiza Pereira Alves



Foto: Nilton Rocha

Entrevista feita 14 -11-2018

Maria Luíza Pereira Alves, moradora do Povoado Folha Grossa, tem 57 anos de idade e sempre trata das doenças que lhe prejudica, com os remédios caseiros. As plantas medicinais mais usadas por ela são as seguintes:

MASTRUZ - é uma planta de tamanho pequeno encontrado nos quintais e canteiros de algumas famílias do povoado (*Ver figura 4*). **Modo de usar** - pode usar o mastruz de duas maneiras: usa cozido para fazer o chá e também pisado para fazer o sumo. Para fazer o chá é só colocar uma vasilha com água no fogo para ferver e depois de morno está pronto a ser ingerido, adulto pode tomar a base de dois dedos em um copo duas vezes ao dia. Crianças uma colher ao dia, o sumo a pessoa adulta pode tomar duas colheres ao dia, crianças uma colher de sopa ao dia. Serve para inflamação e sara feridas, ante - inflamatório.

FOLHA GROSSA - é uma planta de tamanho médio encontrada nas capoeiras e chapada da região, a parte utilizada da árvore é a folha. **Modo de usar:** coloque a folha em uma

vasilha para cozinha e depois deve ser ingerido duas vezes ao dia a base de dois dedos em um copo. Seve para problema de diabete e também sara ferimento.

CAPIM SANTO- É uma arvore de tamanho pequeno encontrado nos quintais ou canteiros de algumas famílias da comunidade. **Modo de usar:** coloque as folhas para cozinhar em uma vasilha, depois tome o chá duas ou três vezes ao dia uma média de dois dedos de medida em um copo. Serve para combater febre. Crianças deve tomar uma quantidade menor.

Figura 20 - Planta Capim Santo



Foto: Nilton Rocha

AFAVACA - É uma planta pequena encontrada nos quintais de muitas famílias da região (Ver figura 5). **Modo de usar:** a Afavaca pode ser usada como banho e também como melado. Para fazer o banho: coloque as folhas para cozinhar em uma vasilha, depois pegue a água e banhe o corpo todo ou lava só a cabeça quatro vezes ao dia. Para fazer o melado: deixe as folhas cozinhar por alguns minutos. Depois retire as folhas e coloque açúcar na água. Deixe ferver até que a água ficar bem grossa, até ficar o melado. Depois tome uma colher quatro vezes ao dia. A Afavaca também pode ser usada junta com outras plantas como a folha da manga, manjeriçã, a folha da lima. Junto com essas plantas tem um poder bastante elevado para cura de problemas de gripe, sinusite, puxado. Coloque as folhas para cozinhar todas juntas até deixar a água bem grossa, depois retire as folhas e está pronto o banho.

MAGERICÃO- É uma planta pequena encontradas nos quintais de algumas famílias. **Modo de usar** - pegue as folhas coloque em uma vasilha para cozinhar. Depois de alguns minutos retire as folhas e coloque açúcar na água e deixe cozinhar até que a água fique bem

grossa, ficando um melado. Depois de frio está pronto a ser ingerido. Adultos devem tomar uma colher de sopa duas vezes ao dia. Crianças, uma colher de sopa uma vez ao dia, serve para puxado e combate à gripe.

Figura 21 - Planta Manjerição



Foto: Nilton Rocha

TIPI- É uma planta de tamanho pequeno encontrado em algumas casas da região. **Modo de usar:** coloca as folhas ou raízes em uma vasilha para cozinhar por alguns minutos, depois de frio está pronto para beber. **Modo de tomar:** duas vezes ao dia, mais ou menos um dedo de medida no copo. Não recomendado para crianças. Serve para dor nos rins.

PAU DE LEITE – É uma planta de tamanho médio encontrado nas capoeiras e chapadas próximo ao povoado. **Modo de usar:** o chá das folhas é usado para o tratamento de manchas na pele, coceiras, espinhas e dores estomacais.

ANGICO é uma árvore de tamanho grande encontrado nas capoeiras da região. **Modo de usar:** Utiliza-se a casa e a goma da planta que tem ótimo poder curativo, sendo bastante eficiente tosses, coqueluche, contusões, reumatismo, proteção ao fígado e depuração.

MOREIRA é uma árvore de tamanho médio encontrada mata capoeiras próximo (Ver figura 3). **Modo de usar:** Serve para gripe, outra forma de fazer o medicamento da árvore é dar os cortes na árvore e retirar o leite. Pinga até dez gotas em um copo de água e tome duas vezes ao dia, serve para gripe.

JATOBÁ é uma árvore de grande porte encontrada nas capoeiras e chapadas (figura 9). **Modo de preparo:** coloca para cozinhar em uma vasilha todas as cascas dessas árvores. Depois

de cozidas, retiras as cascas e coloca açúcar na agua, deixe ferver até que a água fique bem grossa até ficar um melado. Tomar uma colher duas vezes ao dia. Serve para gripe e para pessoas que tem problema de bronquite.

Cajuí ou Cajuzinho é arvore de tamanho médio encontrada na chapada a parte utilizada é a as folhas e casca. Modo de usar: Através de infusão suas folhas e casca é utilizada para curar a diarreias.

Mangabeira é uma árvore não muito grande encontrada na chapada da região, a parte utilizada é a casca. *Modo de usar:* coloque as cascas das duas arvores de molho em uma vasilha com água. Depois de alguns dias que a água já estiver de cor avermelhada está pronta para fazer seu uso. Serve para tirar esporão de galo também para as pessoas que está com atrofiamento nos nervos. Toma duas vezes ao dia a medida de um dedo em um copo.

AGUARDENTE - é uma árvore pequena muito pouco encontrada nas casas das pessoas da comunidade. *Modo de usar:* coloque as folhas para cozinhar em uma vasilha, depois o chá está pronto para ser tomado. Toma a medida de um dedo em um copo duas ou vezes ao dia. Serve para dor de barriga, febre e também para pessoa que está com vômito.

MERACILINA - é uma planta pequena pouco encontrada na comunidade. *Modo de usar:* pegue as folhas e coloca em uma vasilha para ferver, quando estiver morno pode ser ingerida. Pode tomar até três colheres de sopa por dia. Serve para combater febre, problema de gastrite e como calmante.

Figura 22 - Planta Meracilina



Foto: Nilton Rocha

BABOSA: uma planta pequena encontrada em muitas casas do povoado. *Modo de usar:* coloca as folhas para cozinhar em um recipiente junto com açúcar e deixa ferver até que a água fique bem grossa, até virar o melado. Depois é só tomar a medida de um dedo em um copo por dia. Serve para pessoa que tem problema de ameba no fígado, pessoas que tem problema de hemorróidas, além disso é laxante também.

GOIABA - uma árvore de tamanho médio e muito conhecida na região. *Modo de usar:* pegue três folhas e coloque em uma vasilha para cozinhar, serve para hemorragia e infecção na barriga. Pode tomar a medida de um dedo em um copo três vezes ao dia.

Figura 23 - Planta Goiaba



Foto: Nilton Rocha

AZEITONA PRETA - uma planta de tamanho médio encontrada nos quintais de algumas casas. Sua casca serve para cura de diabetes. *Modo de usar:* coloca as cascas de molho e depois da água mudar de cor está pronta para ser ingerida. Pode ser tomada até três vezes ao dia a medida de um dedo em um copo.

4.5 Entrevista 05

Figura 24 - entrevistada Maria Cardoso da Costa



Foto: Nilton Rocha

Entrevista feita 04-10-2018

MARIA CARDOSO DA SILVA tem 48 anos de idade mora em Tocantinópolis e trabalha a sete anos na comunidade de Folha Grossa, sempre gostou de usa as plantas medicinais para tratamentos de algumas doenças. As principais estão listada abaixo:

QUEBRA-PEDRA. Uma planta pequena encontrada nos quintais ou canteiros dentro da comunidade, a parte utilizada da planta é a raiz ou a folha. **Modo de usar:** Pegue a planta e coloque para cozinhar em uma vasilha com um pouco de água, depois deixe esfriar. Pode tomar meio copo três vezes ao dia. Serve para cólicas renais.

AFAVACA - é uma planta pequena encontrada nos quintais de muitas famílias da comunidade (Figura 5). **Modo de usar:** a parte utilizada da planta é a folha, a coloque para cozinhar as folhas, deixe que fique bem forte. Depois de frio a pessoa pode bochechar na boca por dois minutos, três ou quatro vezes ao dia. Serve para curar áftas bucal.

GOIABEIRA - Faça o chá das folhas da goiaba, deixe esfriar, coloca na boca para gargarejo. Serve para dor de dente pode ser usado até cinco vezes ao dia. Também serve para queda de cabelo, a pessoa pode cozinha e lavar o couro cabeludo até três vezes ao dia.

ROMÃ - Uma árvore de tamanho pequeno encontrado nos quintais. A parte utilizada é a casca do fruto. *Modo de usar*: pegue e coloque de molho por alguns dias. Depois a pessoa pode gargarejar na boca três vezes ao dia, serve para inflamação de garganta.

ERVA CIDREIRA - Uma planta pequena encontrada nos quintais ou canteiros. A parte utilizada são as folhas. *Modo de usar*: coloque as folhas para ferver. Depois de esfriar a pessoa pode tomar até três vezes ao dia. Serve para baixar a pressão arterial e também cólicas menstruais.

AÇOITA CAVALO - Planta de tamanho médio encontrado principalmente nas capoeiras e chapadas (*Figura 2*). *Modo de usar*: a parte utilizada é a casca: tire as cascas, depois põe em um litro de água. Depois de dois dias comece a tomar meio copo duas vezes ao dia. Serve para baixar colesterol.

A **CASCA DE LARANJA** junto com a **FOLHA DE MAMÃO** é um santo remédio para combater comida que fez mal ou diarreia. *Modo de usar*: a pessoa pode colocar para cozinhar e depois de frio pode tomar um copo cheio que logo a pessoa melhora.

Essa entrevistada relatou que aprendeu todos esses remédios caseiros com os seus pais e também com pessoas mais velhas. Falou que usa os remédios caseiros por ter fé na cura natural e também por ser uma coisa livre de agrotóxicos e que ela se sente bem com esses remédios.

4.6 Entrevista 06

Figura 25 - Entrevistada Maria Gonçalves



Entrevista feita 04-10-2018

Maria Gonçalves, moradora do Povoado tem 68 anos hipertensa, solteira tem 3 filhos. Dona Maria Gonçalves utiliza para produzir seus remédios as seguintes plantas: Catinga de Porco, Folha de Carne, Caninana, Borboleta, Raiz de bonina, Raiz de cebola, Carrapicho de Boi.

BORBOLETA, RAÍZ DA BONINA, CAPEBA – Borboleta é encontrada nas áreas úmidas, próximas a córregos e rios. A Raiz da Bonina é encontrada na chapada em lugares não muito quente e a Capeba é uma árvore de tamanho pequeno é encontrada nas áreas secas, principalmente nas chapadas. *Modo de usar:* Junta-se as três plantas e coloca de molho. As três plantas juntas têm um poder milagroso. Serve para mulheres que estão com problemas ginecológicos como corrimentos e inflamação no útero. A dosagem é em média dois dedos de medida dessa bebida três vezes ao dia.

CANINANA – é uma planta pequena encontrada nas chapadas, principalmente em locais de cascalho. Serve para mulher que quebra o resguardo e dor de cabeça. A dosagem pode se tomar uma medida de um dedo de medida, três vezes ao dia.

CARRAPICHO DE BOI – uma árvore pequena encontrada principalmente na chapada. *Modo de usar:* pega a raiz e põe de molho em cachaça. Toma um copo, duas vezes ao dia. Serve para pano-branco e limpa o sangue.

BOLDO GRANDE – encontrado nos quintais das famílias. *Modo de usar:* tira as folhas, pisa e tira o sumo. Serve para dor no estômago. Toma um dedo de medida do remédio, duas vezes ao dia.

TATAREMA, CANTIGA DE PORCO, JATOBÁ, MANGABEIRA – Coloca todos para cozinhar juntos em uma vasilha. A parte utilizada dessas plantas é a casca. Cozinha e depois adiciona açúcar até ficar bem grosso, um “melado”. Toma uma colher de sopa, três vezes ao dia. Serve para tosse e para gripe.

FOLHA DE MAMÃO, CASCA DE LARANJA – pega as folhas mamão quando estão amarelas e coloca para cozinhar junto com as cascas da laranja depois de secas ao sol. Serve para dor de barriga e má digestão. Toma-se dois dedos de medida duas vezes ao dia

VEREDA – é uma árvore pequena que é encontrada na capoeira e chapada em lugares arenosos. É utilizada toda a planta: folhas, galhos e raízes. *Modo de usar:* Coloca em uma vasilha para cozinhar. Depois de cozida está pronto para ser ingerida. Toma um dedo de medida do chá, três vezes ao dia. Serve para dor de barriga e má digestão.

4.7 Entrevista 07

Figura 26 -Raimunda Gonçalves da Costa



Foto: Nilton Rocha

Entrevista feita 04-10 -2018

Raimunda Gonçalves tem 43 anos mora no Povoado Folha Grossa desde que nasceu tem 3 filhos. Ela usa a cebola, folha de laranja, erva cidreira, amora, casca de laranja, malva do reino, folha de ata e velame. Com a cebola, a folha de laranja e a erva cidreira, ela cozinha: Tira a pele da cebola, a casca da laranja seca e as folhas da erva cidreira. Coloca para cozinhar e pode ser tomado duas vezes ao dia menos de meio copo. Serve para pressão alta e como calmante.

Com a amora, as partes usadas são as folhas. Retira as folhas e coloca numa vasilha para cozinhar. Depois de cozida pode ser tomado três vezes ao dia, menos de meio copo desse chá. Serve para menopausa.

Outra receita com a casca da laranja: coloca-se a casca para cozinhar em uma vasilha e depois de cozida o chá está pronto a ser tomado. Serve para má digestão e pode ser tomado cerca de dois dedos de medida por duas vezes ao dia.

Com a Malva do reino a parte utilizada é as folhas em forma de melado. Coloca as folhas para cozinhar e depois acrescenta açúcar a derreter até que fique como um mel e aí está pronto para ser usado. Pode ser tomado três colheres de sopa por dia.

Com a Ata que é uma planta encontrada nos quintais das casas, a parte usada é a folha. Cozinha as folhas até que a água fique esverdeada e aí está pronta a ser usada. Serve para dor de cabeça. Pode ser tomado duas ou três vezes ao dia, menos de meio copo desse chá.

Com o velame ela faz o chá: põe para cozinhar com um pouco de açúcar e depois de cozido está pronto para uso. Pode ser tomado três ou quatro vezes ao dia. Serve para febre e para o derrame (AVC)

Dona Raimunda diz que aprendeu com a mãe e com as tias mais velhas e que acha importante o uso das plantas porque mantem a tradição dos antepassados.

4.8 Entrevista 08

Figura 27 - Entrevistado Orlando Alves da Rocha



Foto: Nilton Rocha

Entrevista feita no dia 24-09-2018

Orlando Alves, morador do povoado folha grossa com 54 anos de idade, lavrador sempre usou os remédios caseiro como fisioterapêuticos para cura os problemas de saúde. A lista abaixo consta as principais plantas utilizada por ele:

MANGABEIRA – é uma árvore de tamanho médio encontrada em locais arenosos e seco. Principalmente em chapadas. A parte utilizada da árvore para fazer o remédio é a casca e as folhas. **Modo de usar:** retirar a casca e colocar de molho. Depois de alguns minutos a água já está amarela com o efeito da casca amarela. **Dose:** pode-se colocar aproximadamente dois dedos do remédio num copo e tomar por duas ou três vezes ao dia. As folhas podem ser pisadas num pilão até sair o sumo. Esse sumo pode ser colocados diretamente nos ferimentos que logo se tem os resultados. (anti- inflamatório) Serve para curar qualquer tipo de inflamação

TATAREMA – é uma árvore de médio porte, encontrada nas regiões secas e principalmente no semiárido da chapada. A parte da planta utilizada é a casca. **Modo de usar:** retira e coloca a casca de molho e toma duas ou três vezes ao dia. Uma quantidade de dois dedos. Serve como anti-inflamatório e para afinar o sangue.

SUCUPIRA – é uma árvore de grande porte encontrada principalmente nos locais secos e semiárido das chapadas (**Figura 29**). Parte utilizada: cascas e sementes. Semente serve para desinflamar a garganta. **Modo de usar:** machuca (pisa, masseira) as sementes, depois coloca de molho num recipiente com água e utiliza fazendo gargarejo várias vezes ao dia a casca é anti-inflatório e o modo de fazer é tirar a casca da árvore e coloca de molho. Pode ser tomada duas a três vezes ao dia. Mais ou menos a medida de um dedo no copo porque segundo Orlando, o remédio é muito forte.

Figura 28 - Planta Sucupira



Foto: Nilton Rocha

AÇOITA CAVALO – é uma árvore de médio porte encontrada nas regiões mais secas da chapada e também nas “capoeiras” (nome dado a mata em recuperação depois de um desmatamento ou queimadas). A parte utilizada é a casca, a qual é colocada de molho e após alguns minutos já pode ser ingerida. Serve para inflamação do fígado e também como preventivo do derrame. Pode se tomar: fica a gosto. Mas em média também são três vezes ao dia. Só não pode colocar muita casca em pouca água porque o sabor fica muito forte.

FOLHA DE CARNE: é uma árvore de pequeno porte encontrada nas regiões secas das chapadas e em algumas “capoeiras”. A parte utilizada da planta são as folhas (*Figura 10*). **Modo de usar:** cozinha uma quantidade de folhas e depois de cozidas, toma-se uma quantidade de dois dedos de um copo, duas vezes ao dia. Serve para acabar com anemia.

PIAÇAVA – é uma espécie de palmeira de pequeno porte encontrada nas chapadas. A parte utilizada são os talos da palha (*Figura 17*). **Modo de usar:** retira os talos da palha e põe de molho; em seguida machuca esses talos para que seja retirada a água (extrato). Depois coa num pano e fica pronto para o uso. Serve inflamação e para sarar ferimentos no corpo.

JATOBÁ – é uma árvore de grande porte encontrada em quase todas as regiões, principalmente em locais secos das chapadas e capoeiras (*Figura 9*). A parte utilizada é a casca. **Modo de usar:** coloca as cascas de molho e quando a água estiver vermelha está pronto para se fazer o uso. Serve para afinar o sangue e para anemia. Utilizado dois dedos de um copo duas ou três vezes ao dia.

INHARÉ – é uma árvore de tamanho não muito grande encontrada nas regiões secas e principalmente nas chapadas e capoeiras. A parte utilizada é o caule onde é feito um corte na árvore e é retirado o “leite” (seiva). Pode se usar 3 ou 4 gotas para um copo de água e toma 8 a 10 ml duas vezes ao dia. Serve para inflamação.

VEREDA – é uma planta pequena e difícil de ser encontrada em nossa região. A parte utilizada são as folhas. Cozinha e põe para esfriar e depois pode ser feito o uso. A quantidade a ser ingerida é de meio copo, duas vezes ao dia. Serve para problemas de dor de barriga, principalmente quando a comida faz mal. Segundo seu Orlando, o chá fica ainda melhor se cozida junto com a Catinga de Porco. Outra planta medicinal da qual é utilizada a casca. Se colocado junto com a vereda o resultado fica ainda mais excelente.

4.9 Entrevista 09

Figura 29 - entrevistada Maria do Carmo da Conceição

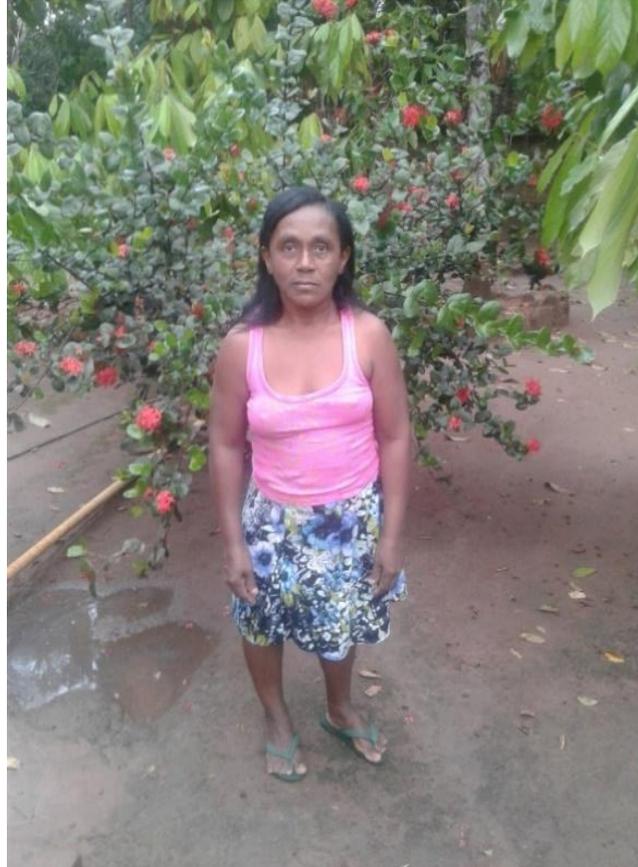


Foto: Nilton Rocha

Entrevista feita 24 – 09 – 2018

Maria do Carmo solteira tem 55 anos de idade e sempre morou no povoado não tem filho e só com uma irmã.

MUCUÍBA – é uma planta nativa da região que vive próximas de rios, córregos, ribeirões da região. Essa planta é de porte muito alto, mas não é resistente à seca. A parte utilizada para fazer o remédio caseiro é a casca. *Modo de usar:* retira-se a casca e coloca de molho. É recomendado uma medida com cerca de dois dedos da bebida. Pode ser utilizado também o “leite” (seiva) da mucuíba. Retira-se o leite e coloca três gotas (pingos) para um litro de água. Ambas formas servem para problemas de inflamação, principalmente inflamação no aparelho reprodutor feminino.

ERVA CIDREIRA – é uma planta cultivada em canteiros, nos quintais, vasos. As partes usadas são os galhos junto com as folhas. *Modo de usar:* pode ser feito tanto o chá, quanto o sumo. O chá serve para combater a febre. Para fazer o chá, coloca a água para ferver e depois as folhas. Deixa cozinhar com um pouco de açúcar até que a água fique um pouco verde. A medida a ser tomada é cerca de dois dedos do chá. Já o sumo coloca a água para mornar, depois as folhas, em seguida enverga, pisa no pilão para tirar o sumo. É utilizado para tontura. A quantidade de um dedo de medida.

LIMA – a lima é uma árvore de tamanho médio e é encontrada nos quintais das famílias. Sua característica é de galhos longos e as folhas são grossas. A parte utilizada é as folhas como forma de chá. *Modo de usar:* coloca a água para ferver, depois adiciona sete folhas dentro da água ainda no fogo. Deixa cozinhar por alguns minutos até que a água fique meio verde, um pouco de açúcar e toma. Toma-se mais ou menos um a dois dedos de medida do chá. É indicado para febre e gripe.

TREVO – é uma planta de tamanho pequeno encontrado nos quintais das casas. Sua característica é de ramos e folhas grossas. A parte usada é a folha e serve para pressão alta. *Modo de usar:* coloca água numa vasilha e leva ao fogo até que a água fique morna. Coloca as folhas num copo e despeja a água e abafa com uma tampa. Depois de alguns minutos é só tomar. A quantidade é mais ou menos um dedo de medida do chá, duas vezes ao dia.

MALVA DO REINO – é uma planta de tamanho pequeno, suas ramas santas moles e as folhas são largas e grossas. As partes da planta a serem utilizadas são as folhas. Serve para gripe e para tosse. *Modo de usar:* coloca as folhas numa vasilha com água e leva-se ao fogo por alguns minutos. Deixa ferver até que a água fique verde e bem grossa. Depois é só tomar uma colher de sopa por duas ou três vezes ao dia. Pode ser feito o chá junto com outras plantas como o velame e eucaliptos: cozinha os três juntos para se fazer o chá. Depois de cozido, retira-se as folhas, coloca açúcar e retorna ao fogo até que fique em forma de mel (melado). Toma uma colher por duas ou três vezes ao dia. Serve para tosse e gripe.

JAMBÚ – é uma planta de característica pequena. Seus ramos são mole e as folhas pequenas. É encontrada em locais frios, brejos e em quintais e canteiros de algumas pessoas. *Modo de usar:* pisar as folhas no pilão para retirar o sumo. Depois coa (filtra) em um pano e pode se tomar uma ou duas vezes ao dia a quantidade de um dedo de medida.

4.10 Entrevista 10

Figura 30 - Entrevistada Tereza Ferreira da Silva



Foto: Nilton Rocha

Entrevista feita 14- 11 -2018

Moradora do povoado folha grossa tem 68 anos de idade tem 4 filhos e tem as plantas medicinais como base de cura de seus problemas de saúde.

AÇOITA CAVALO - uma árvore de tamanho médio encontrado principalmente nas capoeiras e chapadas. Modo de fazer: coloca as cascas de molho e depois que a água estiver com a cor avermelhada está pronta para ser ingerida. Pode tomar a base de dois dedos de medida em um copo duas vezes por dia. Serve para combater o diabetes e também para afinar o sangue.

CIPÓ SANTO - É uma planta ramificada encontrada nas capoeiras principalmente em terrenos úmidos. Como utilizar: pegue as ramas do cipó e coloque de molho por alguns dias. Depois que a água estiver com a cor avermelhada pode ser tomada uma quantidade de meio copo duas vezes por dia. Serve como anti-inflatório.

MASTRUZ - uma planta de tamanho pequeno encontrado nos quintais de algumas famílias da comunidade. Como preparar o medicamento: pegue as folhas e pisa no pilão ou

machuca para tirar o sumo. Depois deve ser tomado em quantidade de um dedo de medida de um copo duas vezes ao dia. Serve para desinflamar e também sara ferimento.

INHARÉ - Uma planta de tamanho médio encontradas nas capoeiras e chapada. Modo de preparo: tire as cascas da árvore e coloque de molho em uma vasilha. Depois de alguns dias pode tomar a água. Serve para desinflamar e regularizar o desmantelo dos problemas que muita mulher sente.

4.11 Entrevista 11

Figura 31 - Entrevistada Rosinalva Rocha de Oliveira Costa



Foto: Nilton Rocha

Entrevista feita 01-11-2018

Moradora do povoado folha grossa tem 56 anos de idade 7 filhos e sempre usou os remédios caseiro para cura problema de saúde sua e de seus filhos. Ela sempre morou distante da cidade e o meio mais fácil seria utilizar os remédios caseiro. Hoje em dia os remédios mais feitos por ela são aqueles que servem para combater o diabete, como:

BABOSA uma planta pequena encontrada nos quintais de famílias da comunidade. **Modo de usar:** coloque as folhas de molho em uma vasilha, depois de alguns minutos já pode fazer o uso da água. Pode ser tomado um dedo de medida no copo, duas vezes ao dia. Serve para curar problemas de diabetes.

SAPUCAIA - Uma árvore de tamanho grande encontrada nas capoeiras e chapadas e também em alguns quintais da comunidade. A parte utilizada é a cumbuca (ouriço onde fica presa as castanhas). A pessoa pode encher a cumbuca de água e depois de alguns dias pode começar a tomar a água. Pode tomar o remédio até três vezes por dia, serve para combater o diabetes.

MARACUJÁ - É uma planta de rama encontrada nos quintais de muitas famílias da comunidade. Pode ser utilizada a folha em forma de chá. A pessoa coloca as folhas para cozinhar e depois a pessoa pode tomar o chá uma vez ao dia. Serve para acalmar os nervos e o chá também age como um calmante. A outra parte utilizada da planta são os frutos. Sua casca é um remédio caseiro dos bons. Como utilizar pegue a casca do maracujá: coloque no sol para secar, depois de seca pise ou rale, em seguida peneire para que fique só o pozinho, ai está pronta pra ser consumida. **Modo de usar** - pegue o pozinho e coloque junto com a comida no almoço e na janta, também pode usa o pó, desmancha no café. Serve para combater o diabetes.

Figura 32 - Planta Maracujá



Foto: Nilton Rocha

MUCUÍBA - é uma planta de tamanho grande encontrada principalmente nas regiões úmidas próximos dos córregos e dos rios. A parte utilizada da árvore é o caule onde é feito corte na madeira para retirar o leite. Depois do leite tirado pingue de três a cinco gotas em meio copo de água. Serve para desinflamar e controlar a menstruação da mulher.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi de grande importância para o aprendizado, pois, a oportunidade de entrevistar pessoas com grande conhecimento na área da medicina natural é tão importante para comunidade e para o estudo científico. Com a pesquisa se percebeu que muitas famílias estão deixando o costume de usarem as plantas medicinais. Tudo isso ocorre principalmente pelo acesso à saúde ser mais aberto à população, depois da melhora da saúde pública no Brasil, com a implantação e modernização dos SUS - Sistema Único de Saúde, estar mais frequentemente na vida das famílias.

Alguns anos atrás a realidade da saúde dentro da comunidade de Folha Grossa era totalmente diferente da de hoje. No contexto atual mesmo com as pessoas procurando atendimento nos postos de saúde da comunidade, ainda existem muitas famílias que tem uma farmácia caseira em seus quintais ou canteiros em suas casas, isso mostra a importância das plantas medicinais para muitas famílias que vivem na comunidade e busca a cura nos conhecimentos tradicionais e nas plantas medicinais.

Para a realização do trabalho foi necessário ir em casas de algumas famílias do Povoado Folha Grossa em busca de conhecimento que pudesse contribuir com a pesquisa. Nessa pesquisa foram visitadas 15 famílias, dessas quinze, foram entrevistadas 11 pessoas, e foram citados pelos entrevistados 61 tipos de plantas naturais de diferentes espécies, que são usadas como remédios caseiros dentro da comunidade. Entre as 61 plantas, tem as que são mais usadas pelas famílias como é o caso da planta açoita cavalo, que é o primeiro remédio caseiro natural mais utilizado pelas famílias. Segundo, é a planta chamada folha de carne, e a terceira planta, mas utilizada pelas famílias da comunidade são; Inharé, mastruz, mangabeira. A quarta planta são a catinga de porco, jatobá, malva do reino. A quinta planta são piaçavas, goiaba, erva-cidreira. Essas são as plantas medicinais, mas utilizadas pelas famílias do povoado Folha Grossa com base nas pessoas que foram entrevistados.

Para a realização das entrevistas, foi preciso elaborar um pequeno roteiro para dar suporte as entrevistas. Durante as visitas para colher informação sobre os remédios caseiros, teve momentos de não poder colher dados devido alguns moradores dizerem que não sabiam falar nada sobre plantas medicinais. Alguns citavam nome de outras pessoas para que eu pudesse procurar para poder fazer as entrevistas. Durante as entrevistas tiveram pessoas que

pediram para que pudessem parar com a pesquisa e dessem tempo para que pudessem pensar nas respostas das perguntas, ficassem tranquilas e lembrassem de outros remédios.

Dessa forma, conclui-se a importância do uso de remédios naturais na comunidade de Folha Grossa, não deixando de lado os remédios laboratoriais receitados por médicos, mas dando continuidade em tradições familiar e acreditando nos poderes curativos das plantas naturais. Portanto, é importante destacar nas quantidades de plantas com caráter medicinal na comunidade de Folha Grossa, e a alegria em que os moradores têm em acreditar na cura de diversas doenças com o uso das plantas até mais do que os remédios farmacêuticos tradicionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMOROZO, Maria Christina de Mello & GÈLY, Anne. 1988. **Uso de plantas de medicinais por caboclos do baixo Amazonas**. Barcarena, PA, Brasil.

CORRÊA, Júnior Cirino & SCHEFFER, Marianne Christina, 2006. **Cultivo agroecológico de plantas medicinais, aromáticas e condimentares**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário.

CORRÊAS, C. G. et al. **O Processo de ocupação humana na Amazônia: Considerações e perspectivas**. p. 1-53.

FAJARDO, E. 2002. Sambaquis. **As testemunhas atuais da pré-história no Brasil**. Ecologia e desenvolvimento. p. 12 -19

SILVA, CÁSSIA MIRANDA, AIRES, OLIVEIRA. **Educação do campo, artes e formação docente**. Palmas/TO, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Relatório do II Encontro Nacional de Saúde das populações do Campo e da Floresta**. Brasília-DF, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde e Ambiente para as populações do Campo, da Floresta e das Águas**. Brasília-DF, 2015.

CARNEIRO, PESSOOA, TEIXEIRA. **Campo, floresta e águas práticas e saberes em saúde**. Editora: UnB, Brasília, 2017.

ZANATTA. **Sabedoria camponesa: ervas medicinais, remédios e receitas caseiras**. 2º ed. Candiota- RS, 2015.

JÚNIOR, SCHEFFER. **Cultivo agroecológico de plantas medicinais, aromáticas e condimentares**. Ministério do Desenvolvimento Agrário, Brasília, 2006.

ANEXOS

ALGUMAS PLANTAS MEDICINAIS MAIS UTILIZADA NO POVOADO FOLHA GROSSA.

ANEXO A - MAGERICÃO



Fonte: do autor

ANEXO B – FOLHA GROSSA OU FOLHA SANTA



Fonte: do autor

ANEXO C – VELAME



Fonte: do autor

ANEXO D- BOLDO PEQUENO



Fonte: do autor

ANEXO E –MARACUJÁ



Fonte: do autor

ANEXO F – AGUARDENTE



Fonte: do autor

ANEXO G- CAPIN SANTO



Fonte: do autor

ANEXO H- MELACILINA



Fonte: do autor

ANEXO I - SUCUPIRA



Fonte: do autor

ANEXO J – PIAÇAVA



Fonte:do autor

ANEXO L – MANGABEIRA

Fonte: do autor